

## PUREZA - O CAMINHO PARA A LIBERAÇÃO

Data: 15/05/97 – Ocasião: Buda Purnima - Dia de Buda - Local: Brindavan

### *Manifestações do Amor Divino!*

Sabedoria não significa mera familiaridade com livros. Também não é conhecimento das coisas do mundo. Somente quem reconheceu a unidade entre o espírito individual e o Espírito Universal é um verdadeiro possuidor da sabedoria suprema. A verdadeira sabedoria consiste na consciência da unidade do indivíduo com o todo.

### **Boa Visão**

Como pode um homem que não está consciente de sua natureza humana, reconhecer a Divindade dentro de si? Por isso, o primeiro requisito é o reconhecimento de sua própria essência humana. Com base nessa verdade, Buddha declarou que todos deviam cultivar, inicialmente, uma visão pura. Somente quando o homem tem visão pura, pode se livrar das impurezas do corpo, da fala e da mente. É esta pureza que pode proteger o homem da invasão de impurezas através dos olhos e dos ouvidos. Então, o primeiro requisito para todo homem é a visão pura.

A segunda qualidade necessária é pensamento puro. Todos devem ter pensamentos puros. Somente a pessoa que desenvolveu pureza de visão, pode ter pureza de pensamentos.

O terceiro requisito para todo homem, juntamente com a pureza de visão e pensamento, é a pureza nas ações. Todos devem praticar atos puros. Através dos atos puros o homem é capaz de reconhecer sua essência humana.

O homem não é simplesmente um ser encarnado. Por sua capacidade de desenvolver uma boa visão, manter bons pensamentos e executar boas ações, ele tem o poder de transformar a natureza humana em Divindade.

O quarto requisito para o homem é escutar palavras sagradas. Quando ele escuta palavras profanas, só pode ter pensamentos profanos.

A quinta qualidade prescrita por Buddha é viver uma vida pura. O que se entende por "viver"? Não é levar uma vida mundana, apegado a propósitos mundanos. O verdadeiro viver significa tornar a vida significativa através de ações ideais. A vida do homem deve ser governada pelo idealismo em ação.

A seguir, Buddha declarou que todos deveriam aspirar à conquista do mais elevado bem (*samyag sadhanam*). *Sadhana* significa eliminação das más tendências do homem e aquisição de qualidades boas e sagradas. A verdadeira prática espiritual é a erradicação de todo o mal no homem. O estudo de textos sagrados, a meditação e a penitência não constituem a totalidade da prática espiritual. Remover todas as impurezas da mente é a verdadeira prática espiritual.

Após isto, vem o que Buddha denominou "Pura Realização" ou "Liberação" (*Samyag-Samadhi* ou *Nirvana*). O que se entende por *Samadhi*? Significa tratar o prazer e a dor, o ganho e a perda do mesmo modo. *Samadhi* significa equanimidade. Ver a luz e a escuridão, o prazer e a dor, o lucro e a perda, a fama e a censura com uma mente equânime é *Samadhi*. Buddha chamou essa equanimidade de *Nirvana*.

O reconhecimento da santidade das qualidades de todos os sentidos do homem constitui a verdadeira natureza humana. Desde o princípio, o indivíduo deve manter sua língua pura. Isto foi denominado pureza na fala. A língua deve ser santificada evitando-se a falsidade, a calúnia e o insulto. A seguir, vem: ver somente as coisas sagradas. Vocês têm que ver somente o que agrada à consciência. Observar todas as coisas do mundo não é a atitude apropriada.

Buddha colocou ênfase em ver o bem, pensar o bem, falar o bem e fazer o bem. Ver todos os tipos de coisas não é bom para ninguém. Os olhos devem ser usados para ver somente o que é puro, o que é sagrado e o que é edificante.

Embora todos os *Avatares* tenham ensinado somente coisas boas, os homens de hoje se contentam em observar seus aniversários sem seguir os seus preceitos. Buddha não atribuiu nenhuma importância aos rituais e sacrifícios Védicos e a outros rituais religiosos. A razão é que Ele sentiu que era mais importante garantir que os cinco órgãos dos sentidos fossem puros desde o princípio. Buddha procurou descobrir porque a mente fica perturbada. Ele não pôde suportar ver alguém sofrendo. Ele ficou profundamente triste à visão das pessoas aflitas com a velhice. Ele ficou intrigado ao ver um cadáver. Nenhum desses acontecimentos naturais lhe deu paz mental. Buddha considerava os movimentos dos planetas, do sol e das estrelas como fenômenos naturais. Ele praticou muitos exercícios espirituais para descobrir o que

transcendia esses fenômenos naturais. Fracassando em descobrir as respostas através desses exercícios, ele se aproximou de muitos anciãos para encontrar as soluções. Ninguém pôde lhe dar respostas satisfatórias. Finalmente, ele chegou a Gaya e sentou-se sobre uma árvore banyan para meditar nos problemas que o preocupavam.

Devido ao fato de que Buddha não se interessava pelo estudo dos *Vedas* ou pela realização de rituais e sacrifícios, Ele foi considerado um ateu. Isto é totalmente errado. Buddha era uma pessoa de coração puro. Quando nasceu, um renomado astrólogo profetizou que Ele seria um grande rei ou um grande renunciante. Sabendo disto, o pai de Buddha, Suddhodhana preparou tudo para manter longe dos olhos de seu filho todas as coisas mundanas e indecentes desse mundo. Desde sua infância, Buddha não conseguia tolerar a visão de alguém sofrendo. Ele ficava triste com a visão dos velhos tratando mal aos jovens, das autoridades hostilizando o povo e dos grandes peixes comendo os pequenos. Ele reconheceu que era incorreto para qualquer um, causar mal a outros. Então, ele declarou: "*A Não-violência é o Dharma supremo*" (Verso em Sânscrito). Ninguém deveria causar mal a outros através da fala, ação ou de qualquer outro modo. De acordo com ele, a verdadeira retidão consiste em abster-se de causar o mal a qualquer pessoa em pensamento, palavra ou ação. A verdade é Deus. Buddha ensinou que as pessoas deveriam praticar a verdade e sustentá-la.

Dentre os ensinamentos de Buddha, o mais importante era: verdade e retidão. Esses dois são os ensinamentos dos *Vedas*: "*Falem a Verdade, pratiquem a Retidão*" (Verso em Sânscrito).

O nome dado a Buddha ao nascer foi "Sarvartha Siddha". Suddhodhana casou seu filho com Yasodhara, filha de seu cunhado Suddhabuddha. Ele temia que seu filho pudesse tornar-se um recluso e afastar-se do mundo se ficasse só. Mas Buddha não sentia que a vida de casado era adequada para ele. Buddha sentiu que o homem estava preso a vários compromissos em sua vida mundana. Amigos e parentes eram a causa dessa prisão. Vários relacionamentos humanos são a causa do sofrimento no mundo. Então, ele declarou: Tudo é sofrimento. Ele também declarou: Tudo é momentâneo; tudo é perecível.

Buddha percebeu que nada era verdadeiramente duradouro. Os pais sujeitavam seus filhos a vários tipos de laços e tornavam suas vidas miseráveis. Tão logo um filho chegava à idade certa, os pais insistiam em casá-lo. Eles não sabiam que tipo de felicidade ele poderia obter da vida de casado. Que felicidade eles haviam conseguido em suas próprias vidas de casados - fisicamente, mentalmente ou de outra natureza? Ninguém, não importa sua inteligência, pensa sobre este assunto. Mesmo eminentes eruditos não se preocupam em examinar se é válido buscar prazeres sensórios em vez de buscar aquilo que está além dos sentidos. Buddha sentiu-se muito infeliz por seus pais e outros terem combinado comprometê-lo com os laços do matrimônio. Um dia, à meia-noite, Buddha deixou o palácio, abandonando sua esposa e o pequeno filho Rahul.

Ele abandonou tudo com a convicção de que "Não há mãe ou pai, não há parente ou amigo, não há lar ou riqueza. Desperte a si mesmo". Ele resolveu descobrir algo que transcendesse todos os relacionamentos e prazeres mundanos.

Buddha perguntou a si mesmo: "O quê é esta vida? O nascimento é miséria. A velhice é miséria. A esposa é causa de sofrimento. Há miséria no final da vida. Portanto, esteja alerta e desperte".

A felicidade não se encontra em nenhuma das coisas do mundo. Tudo é passageiro. O homem está desperdiçando sua vida na busca de insignificantes prazeres efêmeros. O *Nirvana* é a única verdade. É o sentimento de unidade com toda a vida. Voltar a mente em direção àquilo que é permanente é *Nirvana*.

Antes de atingir o *Nirvana*, Buddha chamou seu irmão adotivo Anandabuddha. A mãe de Buddha, Maya Devi faleceu no sétimo dia após o seu nascimento. A segunda esposa de Suddhodhana, Gautami, criou o menino. Por ter sido criado por Gautami, foi chamado Gautama Buddha. Aos 28 anos de idade, ele desistiu de tudo e tornou-se um renunciante. Qual é o significado desse passo? Buddha declarou: "*Mãos na sociedade, cabeça na floresta*" (Verso em Sânscrito). Ele renunciou a tudo para pensar sobre como promover o bem-estar da sociedade.

Ele declarou: "*Dharmam saranam gachcham*". O que é este *Dharma*? *Dharma* significa não causar mal a ninguém.

Fundamentando seus ensinamentos nessas duas declarações, Buddha saiu a pregar sua mensagem. Esta mensagem disseminou-se por muitos países, como Tibet, China, Ceilão, Burma, Tailândia e Japão.

No decorrer do tempo, cismas se desenvolveram, o que levou ao declínio do Budismo. A ênfase de Buddha estava inteiramente na pureza em cada aspecto da vida diária. Pureza de visão, pensamento, palavra e ação. Ele considerou o espírito de sacrifício como o verdadeiro sacrifício. O sacrifício é o meio de atingir o *Nirvana* (a liberdade de toda a prisão da existência mundana). Buddha se opunha totalmente a que alguém fosse forçado a viver uma vida mundana contra a sua vontade.

### Uma Lição Para Seu Pai

Quando Buddha estava em peregrinação, esmolando como um mendigo, seu pai, Suddhodhana, chamou-o e disse: "Filho! Porque você perambula como um mendigo? Eu sou um rei e você está levando uma vida de mendicância. Isto não está certo de maneira alguma". Buddha deu-lhe uma resposta adequada: "Pai, você é Deus e eu sou Deus. Você não é pai nem eu sou filho. Ambos somos Deus. No mundo dos fenômenos, você pertence à linhagem dos governantes. Eu pertenço à linhagem dos renunciantes. Todos os que seguem os meus ideais são renunciantes. Sua linhagem se baseia no apego. Minha linhagem se baseia na renúncia. Para os que possuem apego, este se transforma em doença. Para os renunciantes, o desapego se transforma no meio para o *Nirvana* (liberação de todos os laços)". Buddha ensinou essa mensagem, deste modo, a seu pai, esposa e filho.

A oração budista deve ser propriamente compreendida. Quando os budistas dizem: "*Buddham saranam gachchami, Dharmam sharanam gachchami, Sangham sharanam gachchami*", o verdadeiro significado da oração é: vocês devem dirigir sua mente (*Buddhi*) para o *Dharma* (conduta correta), e a conduta correta deve ter como objetivo servir à sociedade (*Sangham*). Quando isto é feito, a sociedade se purifica.

Não é suficiente ler sobre as vidas dos *Avatares* e messias. Seus ensinamentos devem ser postos em prática tanto quanto possível. As pessoas devem, gradualmente, superar seus apegos materiais e desenvolver amor divino.

Suddhodhana (o pai de Buddha) tentou proteger seu filho de todas as influências mundanas externas, mantendo-o no palácio sem sequer enviá-lo à escola. O que aconteceu no final? Buddha decidiu renunciar a tudo em busca da verdade sobre a existência humana e declarou que a não-violência é o bem supremo.

O que as pessoas precisam hoje em dia? De três coisas: um coração puro e branco como a lua, fala suave e doce como manteiga e uma face amorosa e gentil. Isto está atualmente em falta no mundo. Toda a atmosfera é assustadora. Há aspereza na fala. Não há suavidade no coração. O coração deve ser puro e suave como manteiga. Hoje, ao contrário, as pessoas têm o coração duro. Preenchem seus corações com compaixão. Que sua fala seja doce e verdadeira. Então, vocês serão verdadeiramente humanos.

### Não-Violência, a Suprema Virtude

Buddha ensinou uma grande verdade ao mundo. Ele declarou que não é o que os *Vedas* e as Escrituras dizem que constitui a verdade. As pessoas devem ter em mente que a não-violência é a suprema virtude. Não causem dano a ninguém por pensamento, palavra ou ação. A língua lhes é dada para falar a verdade. Jayadeva exortou sua língua a manifestar sua doçura cantando os nomes do Senhor: Govinda, Damodara, Madhava.

Qualquer que seja o número das religiões, sua meta é uma só e a mesma. (*Swami* cantou uma canção mostrando como as fés podem ser muitas, mas Deus é um só). Para levar sua vida diária no mundo, as pessoas procuram muitas profissões. Mas, isto constitui o real viver? Pode uma vida conduzida sem a lembrança de Deus ser chamada de vida? Que tipo de vida é esta onde não há pureza, moralidade e espiritualidade? Somente moralidade e integridade podem conduzir à liberação (*Nirvana*). Hoje essas duas estão ausentes. As pessoas devem se esforçar para basear suas vidas na moralidade e integridade. Elas devem se tornar, como disse Jesus, mensageiras de Deus.

#### *Manifestações do Amor Divino!*

Estamos celebrando hoje o advento de Buddha (*Buddha Purnima* ou *Buddha Jayanthi*). O que significa *Purnima* (lua cheia)? Significa totalidade. Quando a mente está repleta de amor, ela atinge a totalidade. Enquanto a mente estiver cheia de escuridão (maus pensamentos), não há sentido em celebrar o Buddha Purnima. Livrem-se dessa escuridão. Sem a luz do amor no coração, qual a utilidade da iluminação externa? Acendam a lâmpada do Divino em suas mentes. Expulsem o ódio e a inveja de seus corações. O homem é vítima de dois planetas malignos: apego e ódio. Para escapar de suas garras, o único meio é cultivar o amor.

*Bhagavan* concluiu Seu discurso com o *bhajan*: "*Prema muditha manase kaho: Rama! Rama! Ram!*"  
Toda a assistência se uniu a *Bhagavan* no cântico do *bhajan*.

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 40 - Número 06 - 6/1997